ISSN: 2358-8829

A EDUCAÇÃO POPULAR COMO INSTRUMENTO DE EMANCIPAÇÃO DOS ESTUDANTES DE BAIXA RENDA

Vitor André Lopes Vieira[1]

RESUMO

O presente trabalho busca analisar o papel da educação popular como instrumento de emancipação social de estudantes de baixa renda, tomando como locus de investigação o Cursinho Popular da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (CP-FFLCH), com foco na preparação para o vestibular. Parte-se do pressuposto de que o acesso ao ensino superior constitui um ato emancipatório concreto, capaz de romper ciclos de exclusão socioeconômica, e que, para isso, é necessário um ensino bem estruturado e de alta expectativa. A pesquisa de abordagem qualitativa, com análise bibliográfica, dialoga com as contribuições de Paulo Freire no que tange ao conceito de emancipação, e com Doug Lemov, cujas técnicas de ensino estruturado e de alta expectativa sobre todos os alunos fundamentam a perspectiva de que exigência e cuidado não são opostos, mas complementares. Os resultados apontam que estudantes expostos a práticas pedagógicas rigorosas e contextualizadas desenvolvem não apenas competências para o vestibular, mas também maior senso de pertencimento e confiança em sua capacidade intelectual. Conclui-se que a educação popular, quando orientada pela crença genuína no potencial do estudante e pelo compromisso com sua aprovação, torna-se um instrumento efetivo de justiça social e de democratização do acesso ao ensino superior.

Palavras-chave: Cursinhos Populares; Democratização do Ensino; Acesso ao Ensino Superior

[1]Graduando do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Geografia pela Universidade de São Paulo - USP, valvieira@usp.br